

**UM PERCURSO PELAS VIVÊNCIAS EM LÍNGUAS DO PROGRAMA DE
EXTENSÃO DA UFFS - *CAMPUS* ERECHIM “DIVERSIDADE LINGUÍSTICA:
COMPARTILHAR SABERES PARA QUEBRAR BARREIRAS”****BOHME, G. S.¹; LOUISSAINT, J.²; ORELUS, S. O.³ PROCHETTE, W.⁴; RONSONI,
M.⁵; CORDEIRO, R.⁶; CEREZOLI, A. I. H.⁷**

O Programa de Extensão “Diversidade Linguística: compartilhar saberes para quebrar barreiras” está em sua segunda edição, a primeira ocorreu em 2019. Este programa tem como foco a interculturalidade, proporcionando encontros entre língua e cultura, bem como um espaço de integração e troca de experiências. Nessa direção, a ação principal é a oferta de cursos de línguas, que denominamos como vivências. Os ministrantes, na sua maioria, são estudantes do *campus*, muitos deles acadêmicos haitianos, os quais têm uma bagagem de conhecimento linguístico nas mais variadas línguas. Na edição atual, primeiro semestre de 2022, foram ofertados os cursos de crioulo haitiano, francês e inglês. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é colocar em destaque a experiência vivenciada por esses estudantes ministrantes, todos bolsistas do programa. Iniciamos pelo percurso em crioulo com Orelus (2022): “A minha experiência como docente titular dessa língua foi um desenvolvimento pessoal de colocar pela primeira vez a minha cultura e a minha língua em valor para nossa sociedade Brasileira.” Ele ressalta, também, que, além da aprendizagem das palavras em crioulo, foram discutidas temáticas sobre a cultura do Haiti. Além disso, o retorno dos estudantes participantes foi positivo. Eles manifestaram, inclusive, a intenção de permanecer no curso, dando continuidade aos estudos nessa língua. Quanto ao francês, Louissaint e Prochette (2022) avaliam que a experiência foi muito importante e interessante. Eles destacam que procuraram discutir sempre com os alunos as temáticas e as atividades; levar a cada dia uma coisa que eles pudessem aprender, fazendo atividades divertidas e com isso oportunizando um espaço de descobertas para esses acadêmicos. Pontuam que “Uma coisa importante é que os participantes eram motivados e interessados para a aula”. Ademais, salientam que os próprios alunos levavam para os dias de curso palavras para serem discutidas de forma complementar. Assim, ressaltam que o percurso foi de uma boa experiência. Bohme (2022) afirma, da mesma forma, o aspecto positivo e interessante dessa trajetória no programa, especificamente com a vivência em inglês. Nas palavras dela, “Para as discussões, sempre tentei trazer assuntos do dia a dia e que são geralmente trabalhados nos anos mais iniciais dos cursos de inglês, a fim de dar um embasamento para os estudos que eles forem realizar posteriormente na língua inglesa.” Além disso, pontua que “Os alunos eram

¹ Gabrielly Scherer Bohme. Estudante. Bolsista. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, UFFS - *Campus* Erechim.

² Jude Louissaint. Estudante. Bolsista. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, UFFS - *Campus* Erechim.

³ Stephen Orly Orelus. Estudante. Bolsista. Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharelado, UFFS – *Campus* Erechim.

⁴ Wilky Prochette. Estudante. Bolsista. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, UFFS - *Campus* Erechim.

⁵ Marcelo Luis Ronsoni. Servidor técnico-administrativo da UFFS - *Campus* Erechim. Coordenador do Programa.

⁶ Roselaine de Lima Cordeiro. Servidora técnico-administrativa da UFFS – *Campus* Erechim. Colaboradora do Programa.

⁷ Andréia Inês Hanel Cerezoli. Docente da UFFS – *Campus* Erechim. Orientadora.

participativos e interessados, sempre trazendo assuntos da rotina de cada um como forma de complementar os encontros.” Todos esses aspectos permitem que possamos refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas a partir de uma troca de saberes: linguísticos, culturais e sociais, aproximando, desse modo, sujeitos que têm diferentes histórias, vivências e conhecimentos. Além disso, o percurso por meio deste programa de extensão traz questões muito significativas, como o acolhimento dos estudantes, especialmente os haitianos, na cultura acadêmica, permitindo que se sintam valorizados e reconhecidos nesse espaço da Universidade; a possibilidade de bolsas, as quais têm também relação com a permanência dos acadêmicos na Instituição; e a extensão que permite o protagonismo dos estudantes em ações como essa.

Palavras-chave: Interculturalidade; Experiência; Vivências em línguas; Extensão; Protagonismo discente.

Origem: Extensão

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.